



XXI ENANCIB

Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

50 anos de Ciência da Informação no Brasil:
diversidade, saberes e transformação social

Rio de Janeiro • 25 a 29 de outubro de 2021

XXI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXI ENANCIB

GT-3 – Mediação, circulação e apropriação da informação

MEDIAÇÃO DE DOCUMENTOS: ELEMENTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS PARA AFILIAÇÃO ESTUDANTIL

MEDIATION OF DOCUMENTS: THEORETICAL AND PRACTICAL ELEMENTS FOR STUDENT AFFILIATION

Thulio Pereira Dias Gomes – Universidade Federal Fluminense (UFF)

Marco Antônio de Almeida – Universidade de São Paulo (USP)

Elis de Araújo Miranda – Universidade Federal Fluminense (UFF)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Este trabalho propõe elementos teóricos e empíricos para refletir acerca de uma proposta concreta de mediação de documentos. Apresenta uma revisão bibliográfica direcionada à questão da mediação de documentos, trazendo subsídios para realizar, a seguir, o estudo de caso de uma experiência do gênero ocorrida em uma biblioteca da Universidade Federal Fluminense (UFF) em Campos dos Goytacazes (RJ). A experiência esteve apoiada no tripé ensino, pesquisa e extensão da universidade e foi inspirada no ensino de metodologia de documentos, na intenção de desenvolver atitudes informacionais e competências intelectuais de estudantes. O tcc (trabalho de conclusão de curso), caracterizado como documento, é o foco estratégico da mediação proposta com o objetivo de fazer circular a informação e formar os agentes envolvidos. O repertório documental da mediação abrangeu, além do tcc, a bibliografia, o catálogo e o repositório institucional. A mediação foi desenvolvida no ensino de geohistória para a capacitação para pesquisas históricas com acervos bibliográficos. Os resultados indicam que a mediação favoreceu a afiliação estudantil, visto que os estudantes puderam aprofundar a relação com o saber e com a instituição do saber, ao trabalharem com documentos produzidos pela universidade. A conclusão sinaliza que o manuseio de documentos suscita o conhecimento sobre o que esses registram e como isso é registrado.

Palavras-chave: biblioteca universitária; mediação de documentos; ensino de geohistória.

Abstract: This work proposes theoretical and empirical elements to reflect on a concrete proposal for mediation of documents. It presents a bibliographic review directed to the issue of mediation of documents, providing subsidies to propose the case study of an experience of this kind in a academic library at the Universidade Federal Fluminense (UFF) in Campos dos Goytacazes (Brazil). The mediation proposal was based on the university's teaching, research and extension tripod. The mediation proposal was based on the university's teaching, research and extension tripod. It was inspired by the teaching of document methodology, in order to developing informational attitudes and intellectual skills of students. The final works (tcc) of undergraduate degrees are characterized as documents to promote the circulation of training and the training of the agents involved. In addition to the tcc, the repertoire of documents included the bibliography, the catalog and the institutional repository. The mediation was developed in the geohistory teaching for training for historical research with bibliographic collections. The results indicate that mediation favored student affiliation, once the students

were able to deepen the relationship with knowledge and with the institution of knowledge, when working with documents produced by the university. The conclusion signals that the handling of documents raises the knowledge about what they record and how it is recorded.

Keywords: academic library; mediation of documents; geohistory teaching.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, podemos afirmar que há uma busca pela imbricação entre os documentos, as mediações e os saberes que se desdobra num conjunto de perspectivas e de teorias desenvolvidas que caracterizam um campo comprometido com as questões vivenciadas no presente. Desse modo, para Araújo (2018), a ciência da informação está mais atenta à complexidade dos fenômenos estudados. Ortega e Lara (2010) propõem que a ciência da informação tem a função de construir novos documentos a partir de documentos originais ou de dados esparsos, visando realizar a mediação entre objetos potencialmente informativos e pessoas potencialmente usuárias da informação. Para Almeida (2014), os processos de mediação envolvem, de um lado, a preocupação de fazer circular a informação e torná-la pública, e, de outro, a preocupação em capacitar e formar os agentes envolvidos. Outros autores, como Perrotti e Pieruccini (2007) e Gomes (2019), assinalam a importância do protagonismo nos processos de mediação. Finalmente, Rabello (2019) afirma que o documento é um tema privilegiado para o diálogo interdisciplinar da ciência da informação com outros campos das ciências humanas e sociais. É em direção a essas funções da ciência da informação, construtora e mediadora, que o caráter aplicado desta pesquisa é orientado. Por isso, adotamos o documento como foco estratégico para a abordagem interdisciplinar da mediação aqui proposta com o objetivo de promover a circulação da informação.

O texto apresenta uma revisão bibliográfica direcionada à questão da mediação dos documentos, procurando trazer elementos para realizar, a seguir, a análise de caso de uma experiência do gênero ocorrida em uma biblioteca da Universidade Federal Fluminense (UFF). Assim, o que se busca é trazer elementos teóricos-metodológicos e empíricos para refletir acerca das possibilidades e dos desafios que estão implícitos numa proposta concreta de mediação de documentos. Para tal, na próxima seção do texto são apresentadas as referências teóricas e metodológicas que balizaram a proposta de mediação de documentos. A terceira seção elege como foco estratégico o trabalho de conclusão de curso (tcc) caracterizado como

documento. A quarta seção descreve a atividade de mediação de documentos desenvolvida no ensino de geohistória, apresentando a seguir as considerações finais e as referências aos textos citados neste artigo.

2 MEDIAÇÃO DE DOCUMENTOS: CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS

Coulon (2008) apresenta um estudo de caso sobre a afiliação estudantil na entrada na vida universitária, utilizando-se da observação participante na Universidade de Paris 8, concluindo que a primeira tarefa de um estudante ao chegar à universidade é aprender o ofício de estudante – o problema não é ingressar na universidade, mas permanecer nela. Coulon concebe a entrada na vida universitária como uma passagem analisável em três tempos:

a) o tempo do estranhamento, ao longo do qual o estudante entra em um universo desconhecido, cujas instituições rompem com o mundo familiar que ele acaba de deixar;

b) o tempo de aprendizagem quando ele se adapta progressivamente e quando uma acomodação é produzida;

c) o tempo de afiliação, que é o do manejo das regras identificado especialmente pela capacidade de interpretá-las ou transgredi-las. A afiliação se dá tanto institucional quanto intelectualmente.

Coulon (2008) realizou a pesquisa na Université Paris-VIII, uma instituição que nasceu após os eventos de 1968 com um projeto de profunda mudança das estruturas e das práticas universitárias. A universidade francesa ampliou até os últimos limites a esfera da liberdade organizacional e intelectual dos estudantes e, portanto, sem querer, aumentou bastante o trabalho a ser feito para estes afiliarem-se. Ao observar a condição dos estudantes, Coulon sustenta que a relação com o saber é também uma relação com a instituição do saber, e propõe que afiliar-se é naturalizar e incorporar práticas e modos de funcionamento correntes na universidade que antes não faziam parte dos hábitos dos novos estudantes. Ele propõe uma pedagogia da afiliação que é representada em dois exemplos de atividades cuja realização contribui para os estudantes engajarem-se na vida universitária:

- fomentar a escrita, como modo de acesso a um trabalho simbólico, na forma de um diário de afiliação elaborado pelo estudante e acompanhado por um professor;
- possibilitar a entrada no mundo das idéias através da criação de cursos sobre metodologia documental (COULON, 2008, p. 261).

O presente estudo está intimamente inspirado em Coulon e na proposta de um curso sobre metodologia documental. O objetivo de um curso como este é mostrar aos estudantes ingressantes que a universidade possui regras próprias de classificação e de códigos de acesso, que não são secretos e podem ser elucidados nas regras do trabalho intelectual, nas regras de classificação dos discursos e das práticas universitárias, regras de leitura, de escrita, regras linguísticas, de comunicação *etc.* (COULON, 2008).

Coulon recorda uma experiência da Université Paris-VIII, no quadro da reforma do ensino superior francês de 1984, quando foi introduzido o ensino da metodologia documental no currículo entre as *“Linguagens Fundamentais”*. Tratava-se de uma disciplina optativa semestral de trinta e sete horas e trinta minutos de duração, integrada ao currículo que acolhia grupos de trinta estudantes aproximadamente. A disciplina contava com apoio dos funcionários especializados da biblioteca universitária. Os objetivos do ensino de metodologia dos documentos eram: “aprender a utilizar os recursos documentais das bibliotecas, dominar a leitura, melhorar a memória, organizar o trabalho intelectual”. Os cursos permaneceram sendo ministrados na universidade por muitos anos (COULON, 2008, p. 266).

Coulon (2008) apresenta estudos que permitiram avaliar a eficácia do ensino de metodologia documental para o sucesso dos estudantes. Essa formação permite aos estudantes se confrontarem, de maneira clara, com os problemas de aprendizagem das regras do ensino superior, que não estão relacionadas às regras técnicas, aquelas que permitem colocar em prática os saberes adquiridos na biblioteca. O curso de metodologia documental deve buscar forjar estruturas de ações lógicas que favoreçam o ingresso do estudante no mundo das ideias a que teve acesso ao ingressar na universidade. Espera-se que o estudante desenvolva a capacidade de transformar instruções intelectuais em ações práticas. O estudante é incentivado a manipular as regras e as categorias características do trabalho intelectual. Essa é uma etapa decisiva no que o autor chama de aprendizagem do “ofício de estudante”. Ademais, a metodologia de ensino de documentos possibilita a aprendizagem dos códigos dissimulados nas práticas de ensino superior para que sejam incorporados, ou melhor, corporificados pelos estudantes. Coulon defende que o ensino de metodologia documental permite que o estudante realize, de maneira competente, as três operações fundamentais de qualquer aprendizagem intelectual que são pensar, classificar e categorizar.

Outra referência foi a experiência proposta de Viana e Pieruccini (2019) de uma atividade na disciplina Fundamentos de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação

(CBD0223), no curso de Biblioteconomia do Departamento de Informação e Cultura (CBD) da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP). As pesquisadoras buscaram abrir caminhos para a compreensão dos elementos em torno das questões implicadas na mediação das relações entre os estudantes e o patrimônio científico, tendo em vista a biblioteca universitária como dispositivo de mediação cultural. As pesquisadoras empenharam esforços para superar perspectivas que confinam os estudantes à condição de reprodutores de conhecimento. Para isso, propuseram ações de mediação do patrimônio científico com estudantes universitários visando perspectivas de protagonismo cultural no contexto acadêmico. Segundo as autoras,

A cultura acadêmica é marcada por modos específicos de produzir conhecimento, tendo por base o patrimônio científico e cultural, pautado pelo diálogo entre rigor, criatividade e criticidade, elemento que demandam aprendizagens especiais e específicas em contextos especialmente preparados para este fim, dentre os quais, de forma privilegiada, a biblioteca universitária (VIANA; PIERUCCINI, 2019, p. 6).

Viana e Pieruccini (2019) propõem um programa de formação com estudantes ingressantes em curso de graduação, idealizado a partir da crítica à fragmentação dos campos da informação e da educação. A opção metodológica abriu caminho para a construção de uma ação conjunta de diálogo entre a biblioteca e a sala de aula. Os resultados obtidos indicam caminhos promissores a serem trilhados pela biblioteca universitária, com o desenvolvimento de sua dimensão pedagógica, por meio de ações de mediação entre estudantes e o patrimônio científico. O objetivo dessas ações deve ser a formação de protagonistas culturais que, em suas relações com o saber, tenham atitudes como a curiosidade epistemológica, o rigor, a criticidade e a consciência crítica.

Outro texto que serviu como referência para a mediação de documentos foi a proposta da biblioteca universitária como espaço de afiliação estudantil e o bibliotecário como educador e agente inclusivo, de Oliveira e Cranchi (2017): as bibliotecas universitárias devem voltar-se para sua instituição de ensino contribuindo positivamente para sua principal razão de existência que é o desenvolvimento de ações no tripé ensino, pesquisa e extensão, indo além de sua tradicional função de suporte. A atuação da biblioteca no *campus* universitário é crucial, pois a reputação da instituição depende dela, uma vez que se constitui em uma peça relevante reconhecida até mesmo para validação dos cursos universitários pelo MEC. A biblioteca na universidade não deve restringir-se a um repositório de material bibliográfico e de referência

ou ponto para permitir o acesso às redes de informação. Oliveira e Cranchi propõem que os profissionais da biblioteca podem trazê-la para uma visibilidade mais central, incorporando aspectos pedagógicos, culturais, políticos e sociais em seu fazer biblioteconômico cotidiano (OLIVEIRA; CRANCHI, 2017). Na sua proposta, o bibliotecário desempenha um papel primordial para fazer da biblioteca um espaço e um instrumento de acolhimento dos estudantes bem como ser um articulador de ensino e aprendizagem. Os autores defendem a necessidade de uma relação dialógica entre os bibliotecários, professores e estudantes que busque transformar a biblioteca universitária em um ambiente real de aprendizagem, intercâmbio cultural e de sociabilidade. Juntos, devem promover um ambiente no qual os alunos possam ser intelectual, social e culturalmente representados e emotivamente incentivados a frequentar e acessar aos documentos disponíveis.

Este texto propõe uma ação inspirada nos trabalhos acima citados. Coulon (2008) e Viana e Pieruccini (2019) trazem elementos para a proposição de uma atividade de ensino de documentos, buscando estimular o desenvolvimento de atitudes informacionais e competências intelectuais para o ofício universitário. Oliveira e Cranchi (2017) nos chamam atenção para que essa atividade articule diferentes setores universitários e se estabeleça no tripé ensino, pesquisa e extensão entremeado pela dimensão cultural na universidade.

3 TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

Conforme o *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*, o trabalho de conclusão de curso é, em geral, uma monografia exigida ao estudante de um curso de graduação como pré-requisito para a conclusão do curso universitário (CUNHA; CAVALCANTI, 2008). Abreu e Teixeira (2012) propõem o tcc (trabalho de conclusão de curso) como um gênero que se caracteriza, de acordo com o nível do trabalho, pelo domínio de pesquisa, de sistematização e de criatividade. O tcc é um documento produzido no âmbito das instituições de educação superior (IES), mas geralmente, é um documento de pouca relevância para a comunidade acadêmica, que vê na inexperiência do autor uma suposta falta de profundidade de análise e de sistematização. A relevância modesta leva o tcc a ocupar um espaço sem prestígio em relação a outros documentos utilizados pelas comunidades acadêmica e universitária. Com poucas exceções, o peso ínfimo pouco contribui para o empenho do estudante em desenvolver o tcc e pouco estimula as atividades de orientação e de avaliação realizadas pelos docentes nas universidades e demais IES.

Outro aspecto do tcc é a materialidade da informação que, segundo Frohmann (2008), é revelada no lugar institucional dos documentos, ou em outros termos, nas redes de uso dos documentos nas instituições. A materialidade dos documentos prescinde do conteúdo da informação veiculada, não partindo do que o enunciado significa ou representa, e sim da via de existência do enunciado. A abordagem dessa dimensão material focaliza as questões sobre o surgimento do documento e as regras de transformação, de ampliação e de conexão com outros documentos, enunciados e práticas institucionais. O estudo das práticas documentárias são formas de compreender a vida social de indivíduos, de grupos e de instituições. Vamos tomar como exemplo o tcc, documento produzido no âmbito das IES pela comunidade acadêmica. O tcc é um documento que apresenta relações com as práticas de formação de estudantes e com o desenvolvimento de capacidade e de habilidades para a pesquisa científica. O tcc torna-se, portanto, um registro das atividades de ensino e pesquisa das universidades e das IES. Por meio de documentos secundários, como o catálogo e o repositório, o tcc insere-se em outras vias institucionais que lhe permite outras possibilidades de uso.

Souza e Vogel (2018) afirmam a relevância dos tcc como fonte de informação, tanto pelo seu conteúdo quanto por serem fontes primárias para estudos de diferentes naturezas. O próprio estudo das autoras vale-se do tcc para identificar como a gestão da informação é abordada em dois cursos de graduação em biblioteconomia, sugerindo a relevância dos tcc para identificar os passos iniciais da pesquisa sobre determinado tema. Além disso, levam em conta elementos documentários intrínsecos nos tcc como, por exemplo, o resumo e as palavras-chave, além de considerar a representação dos tcc nos catálogos das bibliotecas e nos repositórios institucionais. Dessa forma, as autoras chamam atenção não apenas para o tcc como fonte de informação sobre determinado domínio, mas também como o catálogo, o repositório institucional, os descritores de assunto e as palavras-chave podem ser documentos primários para variados tipos de pesquisa.

O tcc, em geral, caracteriza-se por ser um trabalho menos comprometido com a prática. O estudante pode desenvolver um trabalho sobre um assunto de interesse particular ou que lhe desperte curiosidade. São comuns tcc que tratem de cinema, histórias em quadrinhos, *videogame*, poesia, romances, bairros, costumes locais, artistas, *etc.*, com abordagens diversas, que não estão no núcleo dos programas de pesquisa das áreas do conhecimento. A curiosidade de jovens pesquisadores pode alcançar temas dos mais diversos o que torna muito

extensa a variedade de assuntos dos tcc. Dessa maneira, os tcc podem apresentar possibilidades de renovação dos programas de pesquisa de instituições e de áreas do conhecimento.

4 MEDIAÇÃO DE TCC NO ENSINO DE GEOHISTÓRIA

A proposta de mediação de documentos aconteceu durante os semestres letivos de 2019 na disciplina Geohistória¹, unidade curricular obrigatória do bacharelado e da licenciatura em história do Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional (ESR), da Universidade Federal Fluminense (UFF), em Campos dos Goytacazes, no Norte do estado do Rio de Janeiro. A mediação visou à articulação entre a biblioteca universitária e a sala de aula na proposição de uma atividade com foco no uso da coleção de tcc como fonte para pesquisas geohistóricas. A atividade ocorreu em dois semestres, 2019.1 e 2019.2. Em cada uma dessas experiências, fizemos adaptações e mudanças que trouxeram dois resultados diferentes.

A apresentação da atividade ocorreu em sala na primeira aula da disciplina no semestre. Nessa ocasião, apresentamos a atividade de avaliação e as questões de ordem teórica e metodológica que orientam a pesquisa. A partir do conteúdo da disciplina, propusemos aos estudantes a seguinte questão de pesquisa: *“Qual é o impacto geohistórico da UFF Campos?”*. O objetivo foi levantar dados que possibilitassem uma cartografia da ação da UFF em Campos dos Goytacazes e região Norte Fluminense, bem como caracterizar esse raio de alcance com base na sua produção bibliográfica.

O foco estratégico da mediação foi a coleção de tcc, que está na Biblioteca Universitária de Campos dos Goytacazes (BUCG), e abrange os cursos de ciências econômicas, ciências sociais, geografia, história, psicologia e serviço social. Por serem requisito parcial para aprovação em cursos de bacharelado e de licenciatura oferecidos pela unidade acadêmica, os tcc representam um dos gêneros de documento em torno dos quais são realizadas práticas de formação de pesquisadores e de profissionais de diferentes áreas que integram a comunidade institucional. Com base em avaliação exploratória, identificamos que os tcc da coleção cons-

¹ O conteúdo programático da disciplina Geohistória prevê: 1) Relacionamento entre geografia, história, geohistória e geografia histórica; 2) Métodos geográficos (cartografia, morfologia e geoprocessamento) para a historiografia; 3) Novas abordagens historiográficas e a influência da geografia para problemas ortodoxos de pesquisa; 4) Problemas históricos heterodoxos que são pensados pelo relacionamento da história e a geografia. No ESR/UFF, essa disciplina é ministrada por um professor do Departamento de Geografia.

tituem-se em estudos aplicados em diferentes instituições de Campos dos Goytacazes e região. Especialmente os tcc defendidos por estudantes de serviço social, uma grande porção da coleção, consistem em estudos de caso a partir de experiência de estágio em diferentes instituições, como asilos, assentamentos rurais, centros sociais, creches, delegacias, empresas, escolas, hospitais, indústrias, manicômios, movimentos sociais, órgãos públicos, presídios, sindicatos, universidades, atuantes em Campos dos Goytacazes e municípios adjacentes. Por exemplo, os estudos de Carvalho (1973), Machado (1973) e Moraes e Delarry (1973) são fontes históricas sobre a vida social dos moradores do bairro Custodópolis, em Campos dos Goytacazes, no início dos anos 1970.

Os tcc oferecem subsídios para a reconstrução da memória da região e das instituições e dos grupos que a constituem, incluindo a própria UFF. Os tcc defendidos na UFF Campos foram os primeiros estudos em serviço social realizados na cidade e representam a memória científica da região, uma vez que a UFF foi a primeira universidade a instalar-se em Campos dos Goytacazes, constituindo evidências do impacto efetivo da atuação da universidade.

As turmas, com aproximadamente trinta estudantes cada, foram divididas em seis grupos. Os estudantes de cada semestre eram diferentes. A distribuição em grupos teve o objetivo de dividir o trabalho segundo recortes de pesquisa. Cada grupo analisou em torno de sessenta a oitenta tcc de um curso de graduação e o recorte temporal foi de 2009 a 2018, o que corresponde aos dez anos de adesão do ESR ao REUNI², quando houve uma grande expansão da unidade acadêmica, ampliando de uma para seis áreas de curso de graduação. Se o primeiro recorte correspondeu à década mais recente, o segundo representou a análise dos vinte primeiros anos da UFF Campos, 1973 a 1992. Apesar do período ser mais extenso, o número de tcc é menor, de modo que cada grupo analisou cerca de quarenta documentos. O recorte voltado aos documentos mais antigos permitiu identificar quais foram os primeiros estudos universitários desenvolvidos em Campos dos Goytacazes e região. O segundo recorte é composto apenas de documentos de serviço social e, por isso, sugerimos aos estudantes que distribuíssem suas análises em recortes temáticos e temporais.

A atividade previu visitas dos estudantes à biblioteca que poderiam ser coletivas, para pequenos grupos ou individuais. As visitas coletivas foram oferecidas uma vez para cada turma

² O Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), regulado pelo Decreto N. 6.096, de 24 de abril 2007, consistiu em uma política para a expansão da educação superior no âmbito federal.

e previram instruções sobre o uso da biblioteca, seu acervo, a coleção de tcc e os procedimentos para cadastro de usuário e empréstimo de documentos, além, é claro, das orientações sobre as atividades. Pequenos grupos, de dois a cinco estudantes, podiam solicitar um atendimento do bibliotecário para discutir e avaliar resultados e para tirar dúvidas sobre o trabalho em grupo. Os encontros individuais aconteciam espontaneamente quando algum estudante procurava o bibliotecário ou a professora para discutir algum resultado ou apresentar alguma dúvida pontual. Estes encontros, muitas vezes, foram marcados por conversas despretenso- sas sobre o desenvolvimento da pesquisa, sobre a vivência universitária e sobre os aspectos da região.

A atividade propõe o ensino de documentos, com base na pedagogia da afiliação de Coulon (2008), de modo que foi direcionada para a aprendizagem do uso crítico e competente dos documentos. O tcc é, evidentemente, o documento privilegiado na atividade, mas o re- pertório documental apresentado aos estudantes também abarcou a bibliografia, o catálogo e o repositório institucional. Trata-se de uma oportunidade para capacitar o estudante a re- recuperar o documento desejado nas estantes e no repositório institucional, além de estimular a familiaridade com a linguagem das bibliotecas. Dessa maneira, buscamos ampliar a relevân- cia dos produtos documentários para a comunidade universitária, apresentando outras for- mas de utilizá-los. Durante a atividade, foram afirmadas repetidas vezes que o catálogo e o repositório são documentos produzidos pela própria universidade e, por conseguinte, reflete aspectos da instituição³.

Os estudantes deveriam realizar uma pesquisa documental dos tcc que consistia em uma extração de dados e informações dos documentos que os identificam e respondem às perguntas de pesquisa. Como instrumento da pesquisa documental, foi planejado um formu- lário que gerava uma planilha com os dados preenchidos visando a criação de uma base de dados para pesquisas futuras sobre a UFF Campos (Quadro 1).

Quadro 1 - Dados coletados na análise dos tcc da UFF Campos

³ Muitos estudantes demonstraram curiosidade e interesse quando souberam que o acervo de tcc do ESR estava disponível na internet, de forma gratuita e com ampla visibilidade. Saber que os tcc estavam disponíveis na internet parece ter despertado nos estudantes maior interesse em desenvolver melhor seus próprios tcc, considerando a sua visibilidade na internet.

<i>Campo</i>	<i>Descrição</i>
Área do conhecimento	Área do conhecimento do curso de graduação do tcc
Grau acadêmico	Licenciatura ou bacharelado
Descrição física	Informação sobre o suporte do documento: digital ou impresso
Autor (a)	Nome do autor (a)
Título	Título do documento e subtítulo, se houver
Orientador (a)	Nome do orientador (a)
Co-orientador (a)	Nome do co-orientador (a), se houver
Resumo	Transcrição do resumo do documento
Palavras-chave	Palavras-chave utilizadas pelo autor
Avaliadores da banca	Nome das avaliadoras do trabalho
Vínculo das avaliadoras	Afiliação institucional ou profissional dos avaliadores do trabalho
Financiamento	Agência de fomento ou órgão fomentador da pesquisa
Área geográfica do estudo	Área geográfica em que o estudo foi realizado e aplicado
Instituição analisada	Instituição analisada na pesquisa
Grupo social em análise	Grupo sociais analisado na pesquisa

Período histórico do estudo	Recorte histórico da pesquisa
Ilustrações	Gráficos, tabelas, figuras, fotografias, infográficos, etc.

Fonte: GOMES (2020, p. 194).

Os estudantes apresentaram como resultados os dois instrumentos que serviram de base para a avaliação da disciplina: a apresentação dos seminários e os relatórios de atividades. O modelo dos seminários seguiu o modelo tradicional de comunicação oral de pesquisa em eventos acadêmicos. Cada apresentação teve, aproximadamente, 20 minutos e havia 10 minutos reservados ao debate sobre os resultados, que eventualmente se estenderam de acordo com a reação das turmas. Os relatórios de atividades deveriam ser entregues por cada grupo no final da disciplina e deveriam reportar os resultados da pesquisa com os tcc. Nestes relatórios os estudantes demonstraram apropriação da biblioteca universitária, à medida que evidenciaram terem conhecido mais esse equipamento da universidade. Abaixo um trecho de um relatório que ilustra esse processo:

Este exercício de metodologia [...] fez com que nós, os alunos de geo-história, tivéssemos mais apego pela biblioteca, permitiu que nos familiarizássemos com aquela estrutura da universidade e entendemos melhor, agora, como ela funciona (trecho de relatório entregue na disciplina Geohistória).

Os estudantes conheceram a coleção dos tcc do ESR e essa descoberta lhes despertou para o acesso à informação sobre a própria instituição. Essa é uma evidência de que a atividade inscreveu os tcc em outros circuitos institucionais do documento. Um grupo relatou:

Tomamos conhecimento sobre o acervo dos tcc existente na biblioteca da universidade depois do trabalho proposto para o grupo, não tínhamos informações sobre a existência do acervo impresso ou digital e também não sabíamos que os estudantes tinham acesso ao acervo (trecho de relatório entregue na disciplina Geohistória).

Essa descoberta foi reforçada pelo comentário de outro grupo:

Esse trabalho de Geo-história [...] nos deu oportunidade de estar conhecendo um pouco sobre o funcionamento da biblioteca da UFF em Campos dos Goytacazes; a partir dessa catalogação de tcc notamos a importância e a necessidade de preservação desse espaço.

Um terceiro grupo comentou sobre a biblioteca e os tcc:

Se não fosse por ele [o trabalho], jamais iríamos até o acervo digital ou até mesmo a biblioteca para procurar trabalhos de conclusão de curso. No máximo, o faríamos se fossem do nosso curso, porém dificilmente nos interessaríamos em olhar os tcc por curiosidade.

A apropriação se deu, também, em relação à UFF Campos. Alguns estudantes reconheceram o papel da instituição na região e na sua formação. Um grupo afirmou:

Os tcc são a prova de que a UFF Campos produz conhecimento científico, e que é necessário defendermos esse espaço que tem sofrido ataques do governo atual.

Outro grupo analisou a própria UFF Campos e reconheceu a relevância social da universidade para Campos dos Goytacazes e região:

[A UFF Campos] tem grande importância para a sociedade campista, pois, além de ser uma universidade pública, são desenvolvidas estratégias e pesquisas sobre o desenvolvimento regional do Norte-Fluminense, entre outros projetos feitos pelos próprios discentes [...]. Vale lembrar que a UFF Campos é a única instituição na cidade voltada especificamente para as ciências humanas.

Os estudantes, durante a atividade, reconheceram-se na condição de historiadores e de divulgadores de conhecimento. Um grupo declarou:

Durante a nossa experiência com essa atividade de Geohistória, tivemos um breve relance sobre uma de nossas principais atividades que futuramente realizaremos como historiadores, a análise de fontes e a busca de elementos que sirvam para as nossas problemáticas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como visto em Coulon (2008), a entrada na vida universitária pode ser percebida como uma passagem em três tempos: estranhamento, aprendizagem e afiliação. A nossa proposta de mediação de tcc, na disciplina geohistória, esteve orientada a partir dessa concepção da condição de estudante. Para favorecer esse processo para o estudante, propusemos um curso de metodologia documental cujo objetivo foi capacitar os estudantes a conseguirem transformar instruções intelectuais em ações práticas. Os resultados indicam que os estudantes desenvolveram habilidades para o trabalho intelectual, uma vez que utilizaram diferentes documentos para o desenvolvimento de uma pesquisa histórica em acervos bibliográficos. Ao trabalharem com documentos produzidos pela própria universidade, puderam aprofundar tanto

a relação com o saber como com a própria instituição do saber. Avaliamos que esse processo contribuiu para a afiliação estudantil.

Do ponto de vista pedagógico, é possível ver a mediação de documentos como uma inovação no ensino e formação em história. Seguimos o desafio de articular os campos da informação e da educação, da biblioteca e da sala de aula, no contexto da universidade. A mediação de tcc foi desempenhada pela equipe da biblioteca com vistas ao desenvolvimento do protagonismo cultural. Em cada etapa, buscou-se a superação dos agentes envolvidos, estudantes, bibliotecários e docentes, como reprodutores de conhecimento. Os estudantes protagonizaram a própria aprendizagem e produziram conhecimento sobre a instituição e a região, ao engajarem-se em atividades com o patrimônio documental da universidade. Dessa forma, a biblioteca universitária transpôs as definições de suas atividades nas regulações do MEC, isto é, deixa de ser apenas um repositório de recursos de informação da universidade e passa a ser um espaço de produção e mediação de conhecimento.

A mediação de tcc foi possível através da articulação de diferentes setores da universidade. O trabalho conjunto de um departamento de ensino e uma biblioteca universitária resultou em uma atividade encarrilhada no tripé ensino, pesquisa e extensão. A mediação de tcc alcançou a dimensão do ensino uma vez que propôs uma intervenção no âmbito de um programa de disciplina de graduação. A mediação de documentos chegou ao plano da pesquisa visto que produziu conhecimento sobre o impacto geohistórico da UFF em Campos dos Goytacazes e região, além de promover a capacitação em pesquisa para historiadores em formação. Por sua vez, a atividade atinge o nível de extensão uma vez que traduz o conhecimento acadêmico para os públicos interno e externo da universidade.

A mediação de documentos contribuiu para o tcc adquirir outras camadas de sentido e ampliar sua relevância para a comunidade universitária. Os tcc apontam os passos iniciais dos programas de pesquisa de instituições de ensino superior em fase de consolidação e, por isso, propõe-se que a comunidade acadêmica reveja a relevância dos tcc, ao considerar que esses documentos trazem novos assuntos e novas abordagens. Além disso, trata-se de um *corpus* profícuo para analisar a linguagem e saberes dos estudantes dos grupos sociais integrantes da universidade. Reposicionar o lugar institucional dos tcc a partir dessas considerações pode contribuir para o engajamento de estudantes, de orientadores e de avaliadores na produção desses tcc, em seus diferentes papéis e atividades na universidade.

Os estudantes das turmas de geohistória frequentaram a biblioteca durante todo o semestre letivo. Consultavam os tcc e os levavam emprestados. A equipe da biblioteca foi essencial na orientação dos estudantes no uso do catálogo e na localização dos documentos nas estantes, o que representou um constante treinamento direcionado, é claro, aos estudantes para o estímulo de atitudes informacionais, e, também, à própria equipe da biblioteca que trabalhou com um tipo de documento que ainda não tinha tido tanta relevância em relação aos outros da coleção. Os tcc circularam na biblioteca de modo que todos os profissionais tiveram alguma vivência com o documento, desde as atividades como empréstimo, catalogação, indexação, etiquetagem, armazenamento, reparo *etc.* Verificamos, ainda, que os estudantes mantiveram a prática de frequentar a biblioteca nos semestres letivos seguintes e relataram a falta que a biblioteca faz enquanto esteve fechada durante o período da pandemia.

Por fim, consideramos que o manuseio de documentos suscita o conhecimento sobre o que esses registram e como isso é registrado. Ao pesquisar documentos sobre uma área de conhecimento é possível obter conhecimento sobre essa área. Podemos dizer o mesmo sobre os documentos de uma instituição, ou seja, é possível conhecer uma instituição ao trabalhar sobre e com documentos produzidos por ela. Esse processo aconteceu tanto para os estudantes quanto para os profissionais envolvidos. Dessa forma, o documento, enquanto foco estratégico da mediação, demonstrou-se satisfatório para estimular a afiliação estudantil e para ampliar o campo de ação da biblioteca na universidade, estimulando reflexões acerca de suas potencialidades.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Estela dos Santos; TEIXEIRA, José Carlos Abreu. **Apresentação de trabalhos monográficos de conclusão de curso**. 10 ed. rev. atual. Niterói: EdUFF, 2012.
- ALMEIDA, Marco Antônio de. Mediação e mediadores nos fluxos tecnoculturais contemporâneos. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 191-214, maio/ago. 2014.
- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **O que é ciência da informação**. Belo Horizonte: KMA, 2018.
- BRASIL. Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. **Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 79, p. 7, 25 abr. 2007.
- CARVALHO, Maria Auxiliadora de. **O serviço social e a intervenção na problemática sócio-econômica**. 1973. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Serviço Social) - Universidade Federal Fluminense, Campos dos Goytacazes, 1973.
- COULON, Alain. **A condição de estudante**: a entrada na vida universitária. Tradução Georgina Gonçalves dos Santos, Sônia Maria Rocha Sampaio. Salvador: EDUFBA, 2008.
- CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.
- FROHMANN, Bernd. O caráter social, material e público da informação. Tradução por Lafayette de Souza Álvares Junior. *In*: FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; MARTELETO, Regina Maria; LARA, Marilda Lopes Ginez de (org.). **A dimensão epistemológica da ciência da informação e suas interfaces técnicas, políticas e institucionais nos processos de produção, acesso e disseminação da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Fundepe, 2008. p. 19-34.
- GOMES, Henriette Ferreira. Protagonismo social e mediação da informação. **Logeion**: filosofia da informação, [S.l.], v. 5, n. 2, p. 10-21, mar./ago. 2019.
- GOMES, Thulio Pereira Dias. **A Biblioteca Universitária de Campos dos Goytacazes**: uma biblioteca na universidade pública brasileira. 2020. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.
- MACHADO, Regina Maria Muniz. **Juventude e promoção social**. 1973. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Serviço Social) - Universidade Federal Fluminense, Campos dos Goytacazes, 1973.
- MORAES, Eliane Sans; DELARRY, Maria Carmen. **A utilização do serviço social no trabalho**: com indivíduos, com grupos, com comunidades. 1973. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Serviço Social) - Universidade Federal Fluminense, Campos dos Goytacazes, 1973.
- OLIVEIRA, Antonio José Barbosa; CRANCHI, Daniela Carvalho. O papel da biblioteca universitária como espaço de afiliação estudantil e o bibliotecário como educador e agente inclusivo. **Informação & Sociedade**: estudos, João Pessoa, v. 27, n. 2, p. 35-47, 2017.

ORTEGA, Cristina Dotta; LARA, Marilda Lopes Ginez de. A noção de documento: de Otlet aos dias de hoje. **Datagramazero**: revista de ciência da informação, [S.l.], v. 11, n. 2, p. 1-14, abr. 2010.

RABELLO, Rodrigo. Informação institucionalizada e materializada como documento: caminhos e articulações conceituais. **Brazilian journal of information studies**: research trends, Marília, v. 13, n. 2, p. 5-25, 2019.

SOUZA, Luana Quintal de; VOGEL, Michely Mamede Jabala. Gestão da informação: análise bibliométrica dos trabalhos de conclusão de curso de biblioteconomia da UFF e UFRJ. **Informação@Profissões**, Londrina, v. 7, n. 1, p. 31-37, jan./jun. 2018.

VIANA, Lilian; PIERUCCINI, Ivete. Biblioteca universitária e formação de produtores do conhecimento: mediações do patrimônio científico. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: ANCIB, 2019.